

os capitães mores, os vice-reis soldados. Afinal, no Império e na República, ela se tornou burguesa e democrática, como toda a humanidade depois da formação anglo-saxônica dos Estados Unidos, e da Revolução Francesa.

(A *Estética da Vida*, p. 165/166. Rio de Janeiro/Paris, s.d.)

\*

### COROLÁRIO DE ROOSEVELT PARA A DOCTRINA MONROE

Não é verdade que os Estados Unidos sintam fome de alguma terra ou entretendam quaisquer projetos com relação a outras nações do Hemisfério Ocidental salvo tais que igualmente existem para seu bem-estar. Tudo o que este país deseja é ver os países vizinhos em estado de equilíbrio, ordem e prosperidade. Qualquer país cujo povo se conduz bem por si próprio pode contar com nossa amizade sincera. Se uma nação demonstra que conhece como agir com eficiência racional e decência nos assuntos sociais e políticos, se ela conserva a ordem e resgata suas obrigações, não necessita temer nenhuma interferência dos Estados Unidos. A atitude crônica do “fazer mal”, ou uma ineficácia que resulta num afrouxamento geral dos laços da sociedade civilizada, tem na América, como em outra parte, exigido ultimamente a intervenção por alguma nação civilizada, e no Hemisfério Ocidental a adesão dos Estados Unidos à Doutrina Monroe pode forçar os Estados Unidos, embora com relutância, em casos flagrantes daquela atitude ou ineficácia, para o exercício do poder policial internacional. Se cada região banhada pelo mar do Caribe pudesse evidenciar o progresso de uma civilização estável e justa que, com a ajuda da Emenda Platt, Cuba demonstra desde que as nossas tropas deixaram aquela ilha, e que também demonstram tantas das repúblicas de ambas as Américas de modo constante e brilhante, todas as questões acerca de uma interferência desta Nação em seus negócios deveriam extinguir-se.

Nossos interesses e os de nossos vizinhos do Sul são em realidade os mesmos. Eles possuem grandes riquezas naturais, e se dentro de seus limites o reino da lei e da justiça é alcançado, então é certo que a prosperidade virá junto. Enquanto obedecem assim às leis primárias da sociedade civilizada podem eles ficar tranquilos e certos de que serão por nós tratados num clima de simpatia cordial e proveitosa. Eles só merecerão a nossa interferência em último caso, e então apenas se for constatado claramente que sua inabilidade ou fraqueza para executar a justiça em casa

e no exterior tenha violado os direitos dos Estados Unidos ou incitado a agressão estrangeira em detrimento do conjunto das nações americanas. Constitui simples axioma dizer que cada país, seja os Estados Unidos ou qualquer outro, que deseje manter sua liberdade, sua independência, deve supor em última análise que o direito de tal independência não pode ser separado da responsabilidade de fazer bom uso dela.

(Morris, Richard, B. — **Documentos básicos da História dos Estados Unidos**, 184/185. Trad. Francisco Rocha Filho. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.)